

Receita do ICM sofrerá abalos

A diminuição da atividade econômica deve se refletir na arrecadação de ICM no Distrito Federal a partir da efetivação das medidas econômicas anunciadas pelo Governo Federal. Apesar de ter tido um crescimento real de 74 por cento no período 85/87, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias teve uma perda real de 34,72 por cento no período 86/87 e o secretário de Finanças, Marco Aurélio Araújo, mesmo sem prever consequências concretas deste "esfriamento" da economia, aponta as "brechas" para enfrentar as dificuldades.

De acordo com o secretário de Finanças, outra das medidas anunciadas pelo ministro Mailson da Nóbrega, o abono salarial para quem ganha até 5 salários mínimos deve atenuar esta queda na atividade econômica. Marco Aurélio diz que não se pode fazer ainda alguma previsão em relação a queda de consumo, mas sabe-se que a classe mais baixa destina maior parte dos seus vencimentos ao consumo, enquanto que os outros segmentos não deverão diminuir seu poder de compra, pois parte do salário é investido. Como a classe baixa, pelo menos neste primeiro mês, não deve sentir muita diferença entre a URP e o abono, a diminuição do consumo será mais fraca.

Por causa desta característica dos segmentos da sociedade, a opinião do secretário de Finanças é de que as empresas, a princípio, não devem sentir reduções drásticas em seu movimento. Segundo as informações tidas pela Secretaria, nem o Serviço de Proteção ao Crédito nem o Banco de Brasília sentiram sinais de recessão em termos de retração do consumo ou pedido de parcelamento de pagamento de dívidas. Mesmo sem a redução econômica radical, o Governo já está pensando em alternativas para dinamizar a economia e as secretarias de Finanças e Indústria e Comércio estão trabalhando juntas para aumentar a oferta de emprego e aumentar a arrecadação tributária.